

«Alegrai-vos e exultai» -

Exortação apostólica do Papa sobre o chamamento à santidade

O Papa Francisco escreveu no mês de março uma exortação apostólica sobre o chamamento à santidade para todos os cristãos. Todos estamos chamados à santidade. Tu também. Todos podemos ser santos.

Destacamos alguns aspetos desta exortação apostólica:

Há muitos tipos de santos. Além dos santos oficialmente reconhecidos pela Igreja, muitas mais pessoas comuns estão escondidas dos livros de história e, mesmo assim, foram decisivas para mudar o mundo. Incluindo muitos cristãos cujo martírio é um sinal do nosso tempo. «Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai para refletir e encarnar, num determinado momento da história, um aspeto do Evangelho». A santidade é viver os mistérios da vida de Cristo, «morrer e ressuscitar constantemente com Ele», e reproduzir na própria existência distintos aspetos da vida ter-



rena de Jesus: a Sua proximidade aos últimos, a sua pobreza e outras manifestações da Sua entrega por amor. «Permite ao Espírito Santo que forge em ti esse mistério pessoal que reflete Jesus Cristo no mundo de hoje», na missão de construir o reino de amor, justiça e paz universal.

A santidade é tão diversa como a humanidade; o Senhor tem em mente um caminho particular para cada crente, não somente para o clero, os consagrados, ou os

que vivem uma vida contemplativa. Todos estamos chamados à santidade, qualquer que seja o nosso papel, «vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho», e nas ocupações de cada dia, voltados para Deus. A santidade cresce através de pequenos gestos: repelindo as críticas, escutando com paciência e amor, dizendo uma palavra amável a uma pessoa pobre. A santidade te mantém fiel ao mais profundo de ti mesmo,

» - «*Gaudete et exsultate*»

livre de toda a forma de escravidão, e dando fruto no nosso mundo. A santidade não te faz menos humano, já que é um encontro entre a tua debilidade e o poder da graça de Deus. Contudo necessitamos momentos de solidão e de silêncio diante Deus, para enfrentarmos o nosso eu verdadeiro e deixar Deus entrar.

Nas Bem aventuranças (capítulo terceiro da carta apostólica) esboça o rosto do Mestre, que estamos chamados a espelhar no quotidiano das nossas vidas. Aqui a palavra «feliz» ou «bem aventurado», passa a ser sinónimo de «santo», porque expressa que a pessoa que é fiel a Deus e vive a Sua Palavra alcança, na entrega de si, a verdadeira dita. Só podemos vivê-la se o Espírito Santo nos invade com toda a sua potência e nos liberta da debilidade do egoísmo, da comodidade, do orgulho.

O Papa Francisco descreve cada uma das Bem aventuranças e o seu convite, concluindo cada secção:

- «Ser pobre no coração, isto é santidade».
- «Reagir com humilde mansidão, isto é santidade».
- «Saber chorar com os outros, isto é santidade».
- «Buscar a justiça com fome e sede, isto é santidade».
- «Olhar e atuar com misericórdia, isto é santidade».

- «Manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor, isto é santidade».
- «Semear paz á nossa volta, isto é santidade».
- «Aceitar cada dia o caminho do Evangelho, mesmo que nos traga problemas, isto é santidade».

No capítulo 25 do evangelho de Mateus (vv. 31-46), Jesus volta a deter-se numa destas bem aventuranças, a que declara felizes os misericordiosos. «Se procuramos essa santidade que agrada aos olhos de Deus, neste texto encontramos precisamente uma formalidade sobre o qual seremos julgados». Quando reconhecemos a Cristo no pobre e no que sofre, se nos revela o mesmo coração de Cristo, os seus sentimentos e opções mais profundos. «O Senhor nos deixou bem claro que a santidade não pode entender-se nem viver-se à margem destas exigências».

Partindo desta pequena introdução à carta apostólica, lançamos o convite a adentrar-nos no conteúdo da mesma, refleti-la, orá-la e deixar-se interpelar por esta chamada que se nos faz a cada um para vivermos a nossa própria santidade no aqui e agora e em cada realidade concreta que estivermos a viver.

1

A santidade na Igreja

Vocação universal

O MILAGRE COMO ELEMENTO DE PROVA NAS CAUSAS DOS SANTOS

2. FASE ROMANA: EXAME DE MÉRITO

A fase romana do estudo das Causas dos Santos, que não é uma fábrica e uma cadeia de montagem, examina com cuidado e cientificamente as Atas dos processos que lhe são enviados. A partir deste momento o Dicastério é responsável por estudar e julgar todos os atos sob o aspeto formal e de mérito, mediante os seus órgãos colegiais.

Uma das primeiras obrigações, depois de ter tirado os selos e apresentar a Cópia Pública, é conforme o DPM n. 13,1, a valorização formal das atas, que compete ao Subsecretário.

Sob esta perspetiva pretende-se verificar se a investigação procedeu com toda a solenidade e formalidade jurídica, observável no «volume branco» (para fazer uma referência didática), chamado Cópia Pública; quer dizer a cópia oficial autorizada pelo Dicastério

para o estudo da Causa. O juízo sobre a validade jurídica expressa-se sobre a base de um parecer escrito, no qual depois de um breve perfil biográfico do Servo de Deus, se expõe às considerações jurídicas endereçadas para recalcar os eventuais defeitos processuais, especialmente se os testemunhos não tiverem sido interrogados conforme as normas do procedimento contidas na legislação especial das Causas dos Santos e na universal (CIC 1983).

Vale a pena recordar que o voto redatado pelo Subsecretário é submetido ao exame do Congresso Ordinário, presidido pelo Cardeal Prefeito, que se reúne todas as sextas feiras onde fica pronto o decreto que sanciona a veracidade dos atos. Este Decreto responde a uma questão (*dubium*), mas precisamente: Se todas as formalidades foram cumpridas; se as testemunhas favoráveis ou contraditórias foram interrogados e se foram revelados em bibliotecas e arquivos todos os documentos referidos na Causa em geral e ao facto prodigioso em particular.

A valorização do mérito tem diversos momentos: o exame de ofício de dois ou mais peritos, do Conselho de Médicos, dos Consultores teólogos e por fim dos Eminentíssimos e Excelentíssimos Padres.

al à santidade

Com base no texto legislativo, que estabelece *os milagres atribuídos... examinam-se numa reunião de peritos (se se trata de curas, o Conselho de Médicos), cujos juízos e conclusões se expõem numa relação detalhada*. O ditado legislativo é genérico. Porém a prática e o Regulamento do Dicastério oferece-nos elementos mais específicos para iluminar este momento importante do exame científico do presumível milagre. O Subsecretário, depois do voto de validade, prepara com a colaboração do Postulador da Causa, um *dossier* chamado *Summarium*; para continuar com a nota didática. Trata-se de um volume de capas cinzentas impresso que recolhe os atos processuais, quer dizer os testemunhos e documentos (que se depositam no Arquivo do Dicastério).

No *Summarium* destacamos uma estrutura precisa: o índice, os interro-

gatórios do Promotor da Justiça, a enumeração das declarações de todos os testemunhos, as declarações e relações dos Peritos *ab inspectioni*, os documentos processuais –documentos médicos: histórias clínicas, informações, exames médicos, dispostos por ordem cronológica; relações escritas: médicas, do pessoal qualificado, quer dizer enfermeiros e outros– aos quais se agregam os extra processuais.

Ao *Summarium* se antepõe o caso em questão, ordenado cronologicamente, instrumento didático para ler facilmente os atos, no qual se põe em evidência com as fontes correspondentes, a memória familiar e pessoal da pessoa curada, o diagnóstico, o prognóstico, a terapia e a evolução conclusiva da enfermidade. Conforme o Código de 1917 c. 2118 e o Regulamento de 2001 art. 80, n. 2, este *Summarium* é enviado previamente a



O Amor de Deus
faz sábios e santos.

1 A santidade na Igreja

dois peritos médicos do Registo do Dicastério, os quais separadamente devem redatar com perícia médico-legal um parecer positivo, convoca-se o Conselho de Médicos. Na hipótese de que uma das duas opiniões seja negativa, existem duas possibilidades: 1) se os Autores da Causa desejem que o caso seja discutido pelo Conselho, procede-se *ad ulteriora*: 2) mas se querem maior certeza científica, o Dicastério, sob a proposta do Subsecretário, nomeia um terceiro perito cujas conclusões se agregam às opiniões dos dois Peritos precedentes. Se forem positivos os votos, o Subsecretário convoca o Conselho de Médicos, que é um órgão colegial composto por cinco peritos, presidido por um médico de fama internacional e acompanhado por um médico que faz as vezes de secretário, que não tem direito a

voto. A discussão, de alto nível científico, se compendia num *Verbal*, no qual se registam cada uma das intervenções dos membros com seus respectivos nomes. Para além do mais, se redata uma Relação que resume sinteticamente a discussão colegial e se formulam as conclusões, com o objetivo de demonstrar se a cura da enfermidade foi rápida, duradoura e inexplicável conforme os atuais conhecimentos científicos.

Prepara-se depois a *Positio super miro*, que didaticamente se indica com o volume de capas vermelhas, que é o conjunto de todas as *Atas processus et acta causa*. Precisamente contém dados *biográficos* do Beato ou do Venerável Servo de Deus; a *informatio*, que é a tese dos atores para demonstrar que o facto é um verdadeiro milagre, redatado com precisão e inteligência sem



cair em estereótipos; o *resumo cronológico* da enfermidade e da cura; o *Summariium* dos atos processuais; as duas Perícias médico-legais e a *Relação* do Conselho dos Médicos.

A *Positio* é submetida a exame dos órgãos colegiais; «*Congresso especial dos teólogos*, e depois, a *Congregação dos Cardeais e bispos*» (DPM 14,2). A valorização do mérito, que escapa à minha competência, é função do Teólogo Prelado e do Secretário do Dicasterio, a quem com gosto vos remeto porque já falei demasiado.

CONCLUSÃO

Revendo as minhas considerações, concluo com as palavras do Santo Padre João Paulo II, a quem no *Simpósium* que reuniu a Comissão de Lourdes e a dos Médicos do Dicasterio exortou a todos:

Quando as curas forem constatadas em condições rigorosas, uma vez reconhecidas oficialmente pelas autoridades eclesíásticas, esses factos são como um selo divino que confirma a santidade de um Servo de Deus cuja intercessão foi invocada, um sinal de Deus que suscita e legitima o culto que outrora oferece uma garantia aos ensinamentos que comporta a sua vida, o seu testemunho e sua ação.

SAN CRISTÓBAL DELA HABANA O ZAMORA

BEATIFICACIÓN Y CANONIZACIÓN
DEL SIERVO DE DIOS

JERÓNIMO MARIANO USERA Y ALARCÓN

(1810 - 1891)

SACERDOTE Y FUNDADOR
DE LA

CONGREGACIÓN DE LAS HERMANAS DEL AMOR DE DIOS



POSITIO

SOBRE LAS VIRTUDES Y FAMA DE SANTIDAD

1995

Para as causas dos santos, os milagres têm um significado muito grande; eles fazem de algum modo sentir a «voz de Deus» nos ensinamentos da Igreja em vista da beatificação ou canonização de um Servo de Deus. Esclarecem e confirmam o exame que compete à autoridade de Pedro e da Igreja. Aqui reside a importância dos factos que se estudam.

MONS. MICHELE DI RUBERTO
«*O milagre nas Causas de
Canonização*», p. 73.

2

Processos de canonização

A

A santidade e atualidade Jerónimo Mariano Usera

VENERÁVEL PADRE USERA

ITINERÁRIO BIOGRÁFICO

O Venerável Jerónimo Mariano Usera y Alarcón, Sacerdote e Monge cisterciense, é uma destacada figura e testemunha de santidade na sociedade e na Igreja da Espanha do século XIX.

a coerência nos diversos projetos sociais e religiosos que projetou e realizou. Batizado na Paróquia de São Sebastião de Atocha, os valores cristãos marcam e definem as linhas fundamentais da sua vida: a firmeza da fé religiosa, o amor a Deus realizado no amor ao próximo, e a disponibilidade permanente à vontade de Deus.

1. INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM MADRID

Mariano Nicomedes Usera y Alarcón nasceu em Madrid a 15 de setembro de 1810. Seu pai D. Marcelo Fulgêncio Usera e sua mãe Dona Bernarda Antónia Alarcón constituíram uma família numerosa, profundamente cristã e destacada no mundo da cultura na qual se configurou e educou a vigorosa personalidade de Mariano de forma integral. Desde criança recebeu uma educação fundada nos valores primordiais do ser humano: a liberdade, a verdade e o bem, a generosidade e a atitude de serviço. Podemos ressaltar na sua trajetória humana a firmeza de carácter, a claridade de objetivos e

2. MONGE CISTERCIENSE EM DIVERSOS MOSTEIROS (1825-1836)

Já na sua adolescência sentiu a vocação para a Vida Religiosa e ingressou na Ordem Cisterciense no Mosteiro de Oseira, na Galiza. A sua motivação partia de uma profunda experiência interior, que ele manifestou nesta expressão «Sinto que Deus me chama para fazer o bem na terra e vou com o coração decidido». Deu o primeiro passo com firmeza no caminho monástico, tomou o nome novo de Jerónimo e foi ordenado sacerdote aos 24 anos, depois de um currículo académico de excelência nos Mosteiros da Ordem, onde, segundo a Regra de São Bento na sua pureza originária «Carta caritatis»,

de do Venerável Usera y Alarcón

segundo os Cirtercienses, o monge vai configurando a sua existência na escola de Cristo, que é «schola caritatis», na qual a sabedoria entra na alma, torna insípidos os sabores carnis e cura o paladar do coração.

Como monge e sacerdote, a vida de Frei Jerónimo Usera entra num itinerário de serviço e consagração a Deus nas mais diversas experiências: oração e contemplação, pastoral, estudos teológicos, vida ascética e apostolado e quanto leva o monge à vida de antidade, já que não lhe faltaram gozos e padecimentos, êxitos e fracassos, amigos e adversários, à imitação do Mestre com quem tinha comprometido a sua vida.

Desempenhou o ministério de *pregador* em vários lugares e nas mais diversas situações, desde grandes acontecimentos religiosos até às quotidianas celebrações litúrgicas populares das zonas rurais da Espanha. Publicou um *Sermonário*, que hoje não conservamos, senão em fragmentos que contêm sermões isolados. A sua eloquência era destacada, de maneira que a ainha Isabel II o nomeou *seu Pregador Supranumerário*.

Sofreu a exclausuração imposta e violenta da *desamortização política*, de 11 de outubro de 1835, que atingiu os mosteiros cistercienses, por Decreto do Ministro Mendizábal, radicalmente liberal, por considerar que os mosteiros das Ordens Religiosas eram inúteis e desnecessários. Este despojamento e dispersão dos monges, deixou a frei Jeróni-

mo, como os outros seus irmãos, na mais absoluta nudez e desamparo, sem mais apoio que a Divina Providência, e a própria família, experiência que enriqueceu a sua espiritualidade, que posteriormente deixou em herança às irmãs do Amor de Deus, recomendando-lhes que a Divina Providência seria o seu único património. No meio destes acontecimentos, destacamos a fidelidade de Jerónimo à Consagração definitiva que tinha realizado no Cister. Expulso do mosteiro à força, considerou-se monge por toda a vida, conseguindo da Santa Sé a habilitação para desempenhar funções e cargos eclesiásticos, sem secularização.

3. NOVAS EXPERIÊNCIAS NA SUA VIDA PROFISSIONAL E CULTURAL

Professor universitário e membro da Sociedade Económica de Amigos do País, anos 1840 -1845.

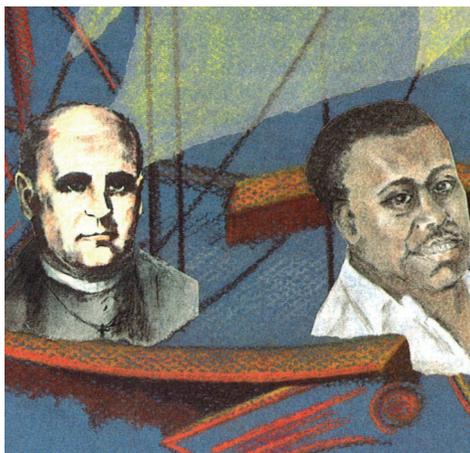
O novo ambiente no qual o Padre Usera pisava depois da exclausuração, adverso em certo sentido, resultou também em enriquecimento e experiência em diversos aspectos da cultura da época; a universidade civil e os círculos e tertúlias intelectuais abertos a novas tendências, abriu a sua visão a nível social e científico.

Em Madrid, na casa familiar depois da exclausuração, com a perspectiva de um serviço fixo na Igreja, o Padre Usera desempenhou diversas atividades de evangelização, culturais e filantrópicas: Entra como professor de Grego na Universidade de Madrid,

2

Processos de canonização

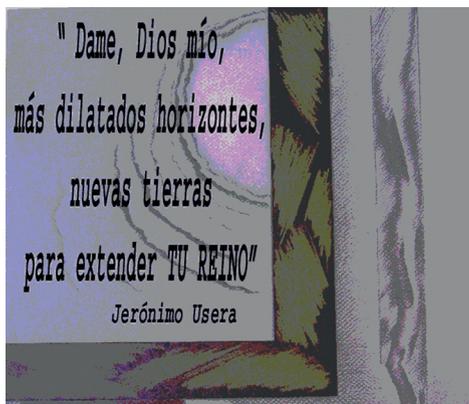
facto que lhe permitiu estabelecer relação direta com a juventude universitária e companheiros da Equipa de Professores, e comprovar o progresso das ciências e da sociedade, ao mesmo tempo que esta se afasta da instrução e prática religiosa. Escreve e publica a *Demostração da verdade da religião católica*, obra apologetica onde debate o diálogo entre fé e ciência, destinada a um certo setor social racionalista e agnóstico, que sem dúvida conhecia. Aos seus 34 anos é membro e professor da Academia de Ciências Eclesiásticas e ingressa como sócio na Sociedade Económica Matritense de Amigos do País, onde leva o seu testemunho de crente e sacerdote num ambiente bem filantrópico e progressista, que lhe permitiu descobrir novos horizontes pedagógicos no campo da pedagogia inicial social e a participação da mulher na educação. Foi na Sociedade Económica onde providencialmente estabeleceu contacto com a raça negra através dos jovens Quir y Yegüe dos quais foi instrutor.



4. MISSÃO NA GUINÉ EQUATORIAL (1845-1846)

Mesmo sendo muito apaixonante do mundo em que se estava a integrar como sacerdote e intelectual em Madrid da sua época, não parecia dar satisfação às suas inquietações apostólicas, e à urgência de novos horizontes missionários, mais além de uma sociedade acomodada, foi mais forte que tudo aquilo que o seu Madrid lhe brindava. Daí o seu salto missionário a terras de África, na tórrida Guiné Equatorial, colónia espanhola esquecida e deixada à sua sorte pelo Governo. Concretamente a decisão missionária que o levou a Fernando Pó foi uma empresa de risco, que pagou muito caro, pois arruinou a sua saúde, ao mesmo tempo que significou uma iluminação na sua vida. A sua força de vontade ia contra todo o risco, mas a realidade foi mais forte, excessivamente inóspita e desprotegida e a missão apenas durou seis meses. Contudo, podemos falar de fecundidade, a partir da intensidade com que deu o seu tempo e fadigas até ao inacreditável. Como é que em tão pouco tempo pôde investigar, conhecer, tomar tantos dados da realidade como vemos na sua Memória da ilha de Fernando Pó, e isto, enfermo sem recursos humanos nem materiais. Fruto do seu trabalho humanista e evangelizador, em toda a rota do seu itinerário missionário africano, pois como tal exerceu desde que pôs os seus pés na embarcação *Vénus* até ao seu regresso destroçado pela malária; podemos constatar uma fecunda herança para este povo que Usera amou para sempre: Memória no povo como primeiro missionário católico na ilha, esboço cartográfico da mesma, resenha descritiva da sua gente, vo-

cabulário e exposição fonológica da língua bubí e o ter plantado a Cruz e a Escola na sua casa rudimentar de paus e ramas. De Fernando Pó o Padre Usera trouxe o melhor tesouro possível: a amizade da sua gente, a nostalgia missionária bloqueada pela enfermidade, a experiência da luta do voluntarismo contra o impossível fizeram dele um rendido ao que se manifestava como vontade de Deus: regressar a Espanha com o Golfo de Guiné no coração, com a raça negra incorporada à sua existência, até dar o seu apelido, mais tarde, ao negrito Mariano Malaquias Siaisia Usera, recém-chegado a Porto Rico, como escravo, no Barco da morte. A ele aplicamos a sua própria definição de missionário: «...é o enviado do Filho de Deus que prega a paz, que por toda a parte difunde a caridade e que oferece felicidade e ventura aos que o escutam: só para si reserva os sofrimentos». O missionário Usera levava nas suas entranhas a paixão pela raça negra, como ele declara: «Faz tempo que me tenho dedicado a defender os direitos da raça negra, a qual amo em Jesus Cristo, que é o maior e mais desinteressado amor».



5. MISSIONÁRIO E SERVIDOR DA IGREJA E DA SOCIEDADE NAS ANTILHAS (1847-1891)

Durante este tempo, quase cinquenta anos de serviços na Igreja nas Antilhas (Porto Rico e Cuba) podemos considerar duas etapas, pois constatamos que na entrega da sua vida houve como que um corte existencial e místico, que orientou os seus objetivos e ação profética em direções diferentes: Uma primeira etapa em que centrou as suas energias no desempenho de cargos eclesiásticos, como lugares de influência na transformação global de estruturas e projetos eclesiásticos partindo de cima (de 1847 a 1864). Uma segunda etapa até ao final da sua vida (1891), que sem deixar certas responsabilidades na vida eclesiástica, concentrou a sua dedicação pastoral e pedagogia social nas situações concretas das pessoas, preferentemente em lugares de pobreza e desamparo, desde o lugar onde só chega o abaixamento silencioso e a doação livre e gratuita.

Primeira etapa: 1847 a 1864

a) *Governador eclesiástico em Santiago de Cuba.*

Ao seu regresso da Guiné. Depois de um breve descanso junto à sua mãe já viúva, lhe foi concedido um canonicato em Santiago de Cuba, de acordo com as informações do Patriarca das Índias, «por seu zelo apostólico e pelo espírito que o anima em favor da propagação da fé católica (...) encontrando-se habilitado para desempenhar o dito cargo, se-

2

Processos de canonização

gundo a Santa Sé Apostólica». Quase imediatamente foi promovido para Governador Eclesiástico daquela Diocese. O Padre Usera chega às Antilhas com excelentes credenciais em todos os aspetos, em plena juventude e com bastantes experiências pastorais. Contudo, a terra que começava a pisar tinha certas doenças no mundo dos cargos eclesiásticos que, juntamente com a sua glória carregaram-no com uma cruz pesada sobre os ombros. Da sua gestão em Santiago destacamos:

- A grandíssima missão de um Plano Pastoral global na qual participaram voluntariamente quantos fiéis pudessem fazê-lo, juntamente com os sacerdotes.
- A reforma integral do Seminário de São Basílio.
- A restauração do Santuário da Virgem da Caridade do Cobre.
- Uma incansável atividade pastoral, em que deu prioridade à educação e à catequese. A sua passagem por Santiago de Cuba ficará para sempre ligada à Virgem da Caridade do Cobre, entranhável para todos os cubanos. O Padre



Usera deixou uma Diocese organizada e disponível ao bispo Claret, que tomou posse do seu cargo em 1851.

b) Missão em Porto Rico (1856 - 1860): Na Diocese de Porto Rico o Padre Usera desempenhou diversos cargos eclesiásticos, numa situação bastante difícil, que lhe custou sofrimento e amargura, porque o golpeou na fibra mais sensível da sua vida, como era a fidelidade e adesão entranhável à Igreja e à pessoa do Papa. Desempenhou os cargos de Deão do Cabido, Vigário e Governador Eclesiástico da Diocese por um curto espaço de tempo, mas lidando com litígios e intrigas não esperadas numa situação de instabilidade, no meio do vazio de um Pastor episcopal estável. Estes altos cargos na Diocese, vacante de bispo, eram apetecidos por outros mas mais pelos «cargos» do que pelo «serviço», facto este que desembocou numa vítima, o Padre Usera, até ao ponto ser apelidado de cismático, o que o levou a embandeirar-se sabiamente entre as jurisdições do Poder temporal e eclesial, como fiel filho da Igreja. Por tudo isto confessa ter-se sentido apoquentado e prejudicado. O seu gesto de obediência cega ante as medidas tomadas pela Santa Sé, ante possíveis erros de procedimentos, manifesta a sua fidelidade à Igreja perante o cabido a 23 de outubro de 1856. Usera disse que acata, respeita e obedece como fiel filho da Igreja o ordenado pela sua Santa Cabeça o Romano Pontífice. Apesar de tudo, não cedeu em nada à sua responsabilidade pastoral, e livre de responsabilidades candentes no governo da Diocese, centrou-se em várias frentes: evangelização do povo, missões populares, ministério da reconciliação, percorrendo as plantações, os

povos abandonados e escutando a todos na intimidade do confessor. A sua entrega preferencial à infância e juventude desamparadas, levou-o a criar a Casa de Caridade e Ofícios de São Ildefonso, e o seu conhecimento da sociedade escravagista á a defesa dos escravos negros, dando-lhes amparo e promoção, em alguns casos heróica, como o demonstra a sua assistência aos chegados no Majesty, «o barco da morte».

Segunda etapa: até ao final da sua vida (1860-1891)

A partir das suas experiências em Porto Rico e livre de altas responsabilidades de governo, a meio do caminho da sua vida, com uma saúde bastante debilitada, podemos dizer que na vida e na ação apostólica, o Padre Usera apostou na solidariedade com os setores da sociedade desatendidos, dando-se plenamente nas mais diversas atividades, sempre convergindo no mesmo objetivo: os necessitados. Progressivamente foi-se esquecendo de si mesmo, convertendo a sua vida num total gesto de gratuidade. Possuído pela força do Espírito Santo, no seu interior ia-se desenvolvendo o carisma do Amor que deixaria como herança nas distintas formulações, para quantas pessoas quisessem continuar esses seus projetos.

Pedagogo e Fundador: A experiência da Escola de Santo Ildefonso em São João de Porto Rico, com as dificuldades que apareceram devido à insuficiente dedicação e estabilidade das senhoras que faziam a gestão, como senhoras da alta sociedade, impeliu ao Padre Usera a definir e buscar outro tipo de pessoas que pudessem identificar-se mais

com as suas propostas. Ele tomou para si um tempo para se repôr das forças e discernimento em Espanha, onde surgiu a Congregação das Irmãs do Amor de Deus (1864), doce peso que levava consigo há muito tempo, na sua mente e no seu coração, Mestras para as Antilhas e para onde fosse necessário. Hoje a Congregação está presente em 18 países; Europa, África e América, ao serviço da educação, em Escolas abertas, sem discriminação de nenhum tipo, de forma preferencial nas periferias sociais.

Deão de Habana por imposição: A rainha Isabel II encarregou ao Padre Usera do Deanato de Habana no momento menos oportuno (1864), de modo que se viu obrigado a apresentar a renúncia, que não lhe foi aceite. Estava a ultimar o projeto da fundação das Irmãs do Amor de Deus, facto que tornaria imprescindível a sua presença em Espanha. Com a Congregação quase na incubadora, confiando uma vez mais na Divina Providência e na colaboração de amigos sábios e santos, partiu para Habana. Habana e sua cativante gente recolheram os frutos da sabedoria e santidade do venerável Padre Usera. Como Deão, mestre, pregador, guia espiritual e servidor na dificuldade. O Padre Usera desdobrava seu sacerdócio numa ação pastoral ingente, centrado na pastoral social como práxis. Podemos dizer que a sua pessoa foi a melhor bênção que o povo de Habana recebeu, como sociedade civil e religiosa, pois poucos foram os setores que não experimentaram a sua ação espiritual e benéfica. Desde a sua tomada de posse como Deão (sempre foi o Sr. Deão!) até à sua morte, Usera foi um sinal do amor de Deus para todos, especialmente para os mais desampara-

dos: missões populares, serviços religiosos e administrativos nos hospitais, libertação das consciências no confessionalário, relação cordial e benéfica com os trabalhadores e escravos das plantações, serviços litúrgicos e catequéticos nas prisões e no exército. À memória dos contemporâneos deixou tudo muito claro nos seus testemunhos póstumos.

Pelas suas obras os conhecereis. Destacamos, para além do testemunho da sua vida santa, três das mais importantes criações com estruturas operativas que o Padre Usera pôs em pé ao serviço da evangelização, assistência e promoção social em Habana.

a) **A Escola Amor de Deus:** Inicialmente deveria ter sido uma Escola Normal para a formação de professoras, contudo não foi possível. Sim, foi-o a primeira escola de educação geral Amor de Deus em Guanabacoa, inaugurada a 20 de setembro de 1874 com o Projeto Amor de Deus, que o próprio Padre Usera redatou junto com as irmãs e que com as escolas de Toro e Cádiz, são hoje raiz da identidade educativa da Congregação.

b) **Sociedade protetora das Crianças da ilha de Cuba:** A obra era uma adaptação da Instituição espanhola do mesmo nome, que Usera conhecia, e que foi adaptada à realidade cubana e em particular ao setor mais desprotegido de Habana. Os fins da «Sociedade» são explicados na primeira das suas «Bases»: «A Sociedade tomará sob a sua proteção as crianças de todas as raças, sexo e condições e continuará a exercê-la até que estejam colocadas em artes, ofício ou numa profissão em que possam atender honrada e

respeitosamente às suas necessidades, isto a respeito dos homens; e até que contraíam matrimónio e fiquem colocadas em posição que lhes permita também atender honrada e respeitosamente às suas necessidades, isto no que diz respeito às mulheres». A sociedade atendeu a numerosos meninos e meninas, vítimas da sociedade do seu tempo, a maior parte deles procedentes de mães em estado de marginalização social.

c) **Academia de Tipógrafas e Encadernadoras:** Foi criada pelo Padre Usera com as suas últimas poupanças, e com a ajuda social de pessoas solidárias da cidade, quando a morte estava quase a ponto de o vencer. Faltava um mês para a sua partida definitiva. Embora a Academia não tenha sido a sua obra mais importante, consideramo-la de especial significado porque afirmava que o seu fundador acreditava e apostava na libertação da mulher e na sua inclusão no mundo profissional, como meio de autonomia, quando este pensamento e aposta estavam ainda em embrião.



6. NÚCLEO ESPIRITUAL DE JERÓNIMO USERA

a) **Contemplativo de Deus e da sua obra:** Jerónimo Usera foi um homem de profunda espiritualidade, não só como experiência interior do Espírito Santo, mas também como filtro da realidade humana e contemplação do mundo, saído das mãos de Deus como criatura «boa». A sua religiosidade, a sua busca de Deus e das coisas de Deus, se centram em Jesus Cristo. Da Palavra ao homem, em quem se encarna. O caminho de Jesus é «fazer-se homem» e visibilizar-se nos mais necessitados. Este é o rosto de Deus que Jerónimo Mariano buscou e encontrou durante toda a sua vida e assim se foi deixando transformar em alter Christus.

b) **Adesão a Jesus encarnado e crucificado por nós:** Podemos afirmar que na mensagem cristã que anuncia, por umas vias ou por outras, está o núcleo do kerigma paulino: anunciamos a Cristo e este crucificado, no contexto de 1ª Cor 1,23 ss., «o Filho de Deus que se dignou descer dos céus à terra e, cheio de amor pelos homens se fez homem, padecendo e morrendo por nós, proclamou a partir da cruz uma doutrina que havia de dar liberdade ao mundo, paz aos homens, vida à verdadeira ciência, glória à virtude e extermínio ao vício». Esta missão da doutrina de Jesus vemo-la incorporada nos traços da sua ação apostólica: liberdade, paz, ciência e virtude. Cristo se fez homem e morreu por nós. Os dois núcleos fundamentais da redenção: encarnação e morte de Jesus são polos permanentes nas suas referências ao kerigma, que Jerónimo expõe nas suas prega-

ções com grande simplicidade. O Filho é a encarnação do Amor de Deus, fonte de sabedoria e santidade, é redenção de todo desamor. O despojamento do Filho, servo e morto na cruz, faz referência à atitude mais amorosa que, na espiritualidade cisterciense é a humildade e a solidariedade com os mais pequenos.

c) **Amparado pelo amor maternal de Maria:** Juntamente com Cristo e ligado aos núcleos referidos aparece na espiritualidade de Usera, a Mãe, Maria. Ela disse o seu «SIM» juntamente com seu Filho Jesus na encarnação e outro tanto no Calvário, onde por testamento de Jesus passamos nós também a ser filhos da Mãe, Maria. A Virgem Maria ocupa um lugar relevante na espiritualidade de Jerónimo. Tinha-a gravado como herança familiar. Na vida monástica bebeu esta tendência nas fontes da tradição espiritual cisterciense e nas obras de Bernardo de Claraval. Nos anos de formação em Oseira interiorizou para toda a sua vida o compromisso de amor mariano, com afirmações devocionais da Ordem, que o marcaram: «Bem posso arrancar o meu coração e deitá-lo fora, se este fora duro com Maria. Porque o coração que não a ama não é digno de viver nem de amar coisa alguma. Se eu deixar de servir a Maria, posso dar-me por perdido». Para ele, doutor em Teologia, a verdadeira devoção a Maria é a submissão à vontade de Deus e à imitação das suas virtudes. Assim o transmitiu às Irmãs do Amor de Deus.

d) **Orante em todo lugar e circunstância:** Quem ora, crê; e quem crê, ora. Jerónimo tinha a força da fé, infundida pelo Espírito Santo. A oração foi a reserva de vitaminas

que sustentou uma vida tão intensa de apostolado. Contemplativo e ativo; contemplar para discernir e transformar a realidade, iluminada pela fé: estruturas eclesíásticas e subúrbios marginados, crianças indigentes, escravos, enfermos, presidiários. Todos os rostos humanos foram para Jerónimo visão do Filho de Deus, feito homem nas pessoas concretas. Famintos de Eucaristia. Pela própria experiência sabe que o homem interior se alimenta de oração e Eucaristia. Assim o recomenda também às Irmãs do Amor de Deus.

7. FINAL DA VIDA DE JERÓNIMO NA TERRA

Deus lhe concedeu longa vida e longa purificação da mesma. Deus lhe deu tudo e ele se deu a si mesmo totalmente. Não teve casa própria nem poupanças que lhe dessem segurança, nenhum outro apoio que não fosse a Providência Divina. O salário do Sr. Deão era distribuído antes de ser cobrado e até dá a impressão de que se tinha desleixado da sua própria imagem humanamente falando. Roupas velhas, os móveis indispensáveis e velhos, tudo num quarto pequenino no sótão da catedral, onde ninguém tinha privacidade para viver. A tudo isto temos de acrescentar algumas dívidas na Farmácia, onde se lhe fiavam medicação não exatamente só para ele. Na sua última enfermidade foi acolhido pela sua sobrinha Maria Paz, esposa do segundo marquês de São Gregório, na sua casa de Habana, onde dom Jerónimo, o Sr. Deão, morreu por causa de enterite a 17 de maio de 1891, quase a cumprir 81 anos. Sabemos que o último serviço que prestou foi

ser gratuitamente capelão num asilo de mendigos de Habana. Os jornais da cidade, recolhendo a voz popular, difundiram nos dias posteriores à sua morte, a sua memória de santidade e o exemplo da sua vida entregue por amor de Jesus Cristo em serviço dos mais necessitados.

Reconhecimento eclesial das suas virtudes heróicas

A Igreja reconheceu o testemunho da vida cristã exemplar e virtudes heróicas do VENERÁVEL PADRE JERÓNIMO MARIANO USERA Y ALARCÓN. No dito reconhecimento temos a palavra autorizada do então Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, Mons. José Saraiva Martins: *«Os homens de hoje têm uma necessidade extrema da presença serena e da palavra pacificadora de verdadeiros testemunhos do amor, como o nosso Venerável Jerónimo Usera, que tornou visível, com o testemunho da sua vida, a presença amorosa e libertadora do Amor de Deus. Com o solene reconhecimento da heroicidade das singulares virtudes praticadas pelo nosso amável Padre Jerónimo Mariano Usera, a Igreja, pela voz do Santo Padre João Paulo II, no-lo apresentou a todos nós e particularmente às suas filhas e filhos espirituais como modelo atual de santidade cristã, e confirmou a mensagem que brota da sua vida, que responde plenamente às exigências do mundo de hoje»* (Roma, 28 de junho de 1999).

Orações

P. USERA

ORAÇÃO

Senhor, Vós que concedestes a Jerónimo Usera um dom especial de amor gratuito, dai-nos também a nós um zelo infatigável e um amor ardente que nos leve a entregar-nos ao bem dos irmãos e concedei-nos por sua intercessão a graça que hoje vos pedimos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...

IRMÃ ROCIO

ORAÇÃO

Damo-vos graças, Senhor Deus, Pai bom e rico em misericórdia, porque concedestes à vossa serva Maria do Rocio o dom da alegria no seguimento do Vosso Filho Jesus Cristo. Abençoai-nos para que, acolhendo os vossos dons com singeleza e alegria, sejamos testemunhas do Vosso amor no mundo. Escutai-nos e, pela sua intercessão, concedei-nos a graça que hoje Vos pedimos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...



PADRE USERA

Suplicamos que todas as graças alcançadas por intercessão dos Veneráveis Padre Usera e Irmã Rocio, se comuniquem a:

Irmãs do Amor de Deus
Departamento de Causas
Calle Asura , 90
28043 - MADRID

E-mail: dptocausas@amordedios.net
 Pág. Web: www.amordedios.net

Nota: Tenham a bondade de assinar a graça alcançada para que esta possa ser publicada.



IRMÃ ROCIO

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES «AMOR DE DEUS»

Pai Bom, Jesus disse-nos: «A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos». E também afirmou: «Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá». Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família «Amor de Deus», que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor. Santa Maria, Virgem Imaculada, protegi com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

B

A Venerável Irmã Rocio Ro



**«COM GRANDE ALEGRIA REJUBILEI NO SENHOR
E O MEU CORAÇÃO EXULTA NO MEU DEUS» (IS 61,10)**

*«Antes de lhe dar a vida, já te tinha Eu conhecido;
antes que nasceras, já te tinha consagrado
e te constitui profeta entre as nações. Não tenhas medo
de ninguém, pois Eu estarei contigo para te proteger.
Eu, o Senhor, dou a minha palavra» (Jer 1,5.8)*

«A verdadeira alegria não vem das coisas, nem do ter. Não! Nasce do encontro, da relação com os outros, nasce do sentir-se aceite, compreendidos, amados e do aceitar, do compreender e do amar. A alegria nasce da gratidão de um encontro! Ao escutar: «Tu és importante para mim», não necessariamente de palavra. Isto é belo. É exatamente o que Deus nos faz compreender. Ao chamar-nos, Deus diz-nos: “Tu és importante para mim, te quero, conto contigo”» (*Papa Francisco*).

A alegria do encontro com Jesus e de nos sentirmos chamados por Ele é para contar, difundir e contagiar. Neste boletim queremos fazer eco da experiência gozosa e agradecida que a irmã Rocio experimentou e contagiou com a sua vida como seguidora de Jesus. Experiência que nunca quis nem pôde guardar só para si. Ela encontrou-se com Deus e já não há penas nem alegrias,

para ela não há mais que Ele: «Somos tão felizes com o pensamento de que Ele nos ama e que nós podemos amá-Lo a Ele com o amor que o nosso pobre coração sente. Ele enche todas as nossas aspirações, só Ele nos basta».

«ESCOLHIDOS»

*«Eu te chamei pelo teu nome;
tu és meu, tu me pertences» (Is 43,1).*

Antes de termos nascido e sermos convertidos na parte da história humana, já existíamos no coração de Deus. «Antes que fosses formado no ventre de tua mãe, Eu já te conhecia, antes que saíesses, do seio materno, Eu te consagrei» (Jer 1,5).

Afirmar que somos escolhidos, não é excluir ninguém, nem fazer-nos sentir que somos melhores, mais valiosos que

Rodríguez Xuárez de la Guardia

os outros. É tomar consciência de que os outros também foram eleitos. No coração de Deus há lugar para todos, um lugar especial e único. As nossas vidas são peças únicas no mosaico da existência humana, inapreciáveis e insubstituíveis.

A vocação religiosa é um mistério de amor entre Deus que chama e um ser humano que Lhe responde livremente e por amor. É um mistério de eleição divina. «*Não fostes vós que Me escolhestes, fui Eu que vos escolhi*» (Jo 15, 16). É belo e é uma graça imensa estar consagrados a Deus e ao serviço dos irmãos totalmente e para sempre. Surpreendidos pela escolha, perguntamo-nos por quê a mim? O que é que Deus viu em mim para me chamar? Não havia em minha casa e à minha volta, gente melhor do que eu? Porquê a mim, Senhor? «*Chamou os que Ele quis*», nos diz o Evangelho (Mc 3,13). «*Tudo o que o Senhor quer, Ele o faz*» (Sal 134,6).

«CAPRICHITOS» DO SENHOR

Porquê a mim, Senhor? Só Tu conheces a resposta.

Com palavras cheias de entusiasmo, amor e gratidão, a Irmã Rocío, contamos a sua experiência de sentir-se chamada por Deus:



«O Senhor chama as pessoas de distintas maneiras; a umas de repente, a outras pouco a pouco. Há umas que aspiram a alguma coisa, mas não sabem concretamente o quê. Sentem um vazio enorme, porque nada da terra as sacia, mas não O encontram a Ele rapidamente. Até que um dia, por uma graça especial, sentem claramente que é a Ele a quem verdadeiramente querem seguir, porque só a Ele podem amar completamente. Então deixam tudo para O seguir».

«A mim me escolheu o Senhor desde tenra idade. Me escolheu não porque era melhor do que as outras. Antes pelo contrário. Viu-me tão miserável que

2 Processos de canonização

pensou: Esta pobrezita, se não me ocupo dela, não sei o que fará... E por ser demasiada miserável, me escolheu para si. Viu que era matéria apta para empregar a Sua misericórdia e me chamou. Como não tinha nada, absolutamente nada, me deu tudo, completamente tudo».

«Vês que coisa tem Jesus. Porque tu acreditas que agiu razoavelmente ao escolher-nos a nós para sermos suas?... Suas! Mary Pepa! Deste conta disso? «Caprichitos» do Senhor! Fê-lo porque não quis simplesmente ter em conta razões, nem qualidades. Melhor dito: eu me atreveria a dizer que nos escolheu precisamente porque nos viu tão miseráveis. Pensaria Ele: «Que será destas pobrezinhas se Eu as deixo?». Tendo a gentileza de nos chamar; de nos eleger; de ter uma especial predileção por nós. Tanto nos amou que quis que fôssemos suas, somente suas... E em troca Ele se torna nosso, completamente nosso. Isto não é maravilhoso? Jesus Tu és... o nosso Príncipe!».

«Podemos nós sonhar com um príncipe mais encantador, mais ideal, mais agradável? Pensar que Ele nos ama com um coração tão divinamente humano... Com um amor que nunca poderemos nem sonhar. Pensar que Ele é tão perfeito em todos os sentidos que enche por completo o nosso ideal, que é o «tipo único» que nós tínhamos imaginado... Pensar, sentir, palpar, que o Seu amor, só o Seu amor nos enche por completo, nos torna felizes... Pensar que po-



demos amar sem medida até à loucura, com loucura, com paixão, a esse Jesus que quis tornar-nos Suas prediletas, Suas íntimas, Suas esposas... Que esse amor será correspondido como não podíamos nem imaginar».

*«Oh, Mary Pepa! Eu não sei que dizer-te, tantas coisas como quisera contar-te... Só sei que a **minha alegria é enorme** porque o Senhor nos deu a conhecer esse Seu amor. Se és tão feliz com o pensamento de que Ele nos ama e que nós podemos amá-Lo a Ele com todo o amor que o nosso pobre coração sente e que não tinha encontrado objeto digno de o possuir. Que o nosso ideal seja que nem um só bater do nosso coração deixe de bater por Ele. Que sejamos todas, só e sempre Suas. Amemos só a Ele e aos outros n'Ele e por Ele».*

«A minha alma glorifica ao Senhor, e o meu espírito, exulta de alegria em Deus meu Salvador. Ele é a minha alegria, é a minha plenitude, Ele é tudo para mim» (Lc 1,46-48).

3

Testemunhos, favores e graças

FAVORES E GRAÇAS CONCEDIDAS PELOS VENERÁVEIS PADRE USERA E IRMÃ ROCIO, E IRMÃS

✓ Ouvi falar do Padre Usera porque estou a assistir a uma comunidade onde existe um grupo que procura seguir a sua espiritualidade. Noutro dia uma irmã da sua Congregação esteve a falar-nos dele, fiquei muito motivado com o seu interesse pela educação e embora eu não seja professor mas sou um pai de família, interessei-me muito pelos seus ensinamentos. Um abraço.

Daniel

✓ Estando na capela das aparições em Fátima a rezar o rosário, uma mãe, com lágrimas nos olhos dirigiu-se a mim dizendo: «Irmã, reze pelo meu filho que lhe deu um enfarte e está muito mal no hospital de Santa Maria, em Lisboa, e ainda tem os seus filhos muito pequenos». Ali na Capelinha estava muita gente a rezar, eu não podia falar, mas tirei do meu bolso uma estampa do Padre Usera e baixinho lhe disse: «Pede esta graça, ao Senhor por intermédio do Padre Usera; eu também vou rezar por essa intenção».

Ela disse-me: «Ele chama-se Miguel». Não houve mais trocas de palavras. Passa do algum tempo, a mãe, Elisabet, chamou

para a Casa Provincial dizendo que o seu filho estava melhor. Depois de alguns meses, a senhora voltou a chamar muito contente, dizendo: «Obrigada, irmã, o Padre Usera concedeu-me a graça da cura ao meu filho, que já regressou à sua vida familiar e profissional. Por isso dou graças ao Senhor pela vida do Padre Usera».

Piedade Amorim
Casa Prov. de Fátima

✓ Mando um donativo para a Causa do Venerável Padre Jerónimo M. Usera. Sei seguramente que ele me protege em tudo o que lhe peço. Há coisas que só o Senhor as poderá fazer e em seu lugar um Santo como o Padre Usera. Obrigada, P. Usera, me curaste das grandes dores que tinha; não pensava sair delas. Assumo essa cura como um grande milagre. Obrigada uma vez mais!

Também pelo problema familiar muito sério que tinha. Com a ajuda do bom Padre Usera, tudo se resolveu bastante bem. O Padre Usera nunca falha. Mil graças a Deus.

J.A.

3 Testemunhos, favores e graças

✓ A mãe da Francisca se encontrou comigo e me pediu que rezasse pela sua filha porque queria entrar em Medicina e não tinha média suficiente. Ser médica terá sido sempre o seu sonho. Sugerí-lhe que em primeiro lugar a sua filha deveria esforçar-se para subir a sua média e que não desistisse. Ao mesmo tempo lhe recomendei que rezasse a oração de intercessão do Padre Usera, pedindo-lhe a graça de entrar na Faculdade no Curso de que gostava. Ao mesmo tempo, eu rezaria pela mesma intenção.

Passado um ano, no dia 8 de maio do presente ano, lembrei-me de telefonar para ver como estavam as coisas. A mãe, muito contente, me contou que o Padre Usera lhe tinha concedido a graça, e que tinha entrado em Medicina e agora estava em Londres. Pediu-me que o publicasse, manifestando imensa gratidão ao Padre Usera.

Irmã Piedade

✓ As minhas filhas foram para o Colégio Amor de Deus. Desde que entraram, me tornei devota do Padre Usera. Gostaria de agradecer especialmente pelos desejos cumpridos: A minha filha mais velha ficou em terceiro lugar na lista de espera num dos anos que houve muitas solicitações de entrada no Colégio. Encomendamo-nos ao Padre Usera e em agosto recebemos a feliz notícia de que tinha sido admitida.

A segunda graça pela qual gostaria de agradecer é porque embora o meu primei-

ro parto foi de cesariana, o segundo e o terceiro foram partos naturais. Encomendei-me ao Padre Usera e por seu intermédio o meu desejo foi concedido. Tudo aconteceu estupendamente.

RGC

✓ Quero agradecer o favor recebido através dos Veneráveis Padre Usera e Irmã Rocio. Encontrava-me sem poder caminhar. Os tratamentos médicos não fizeram os seus efeitos. Encomendei-me ao Padre Usera e à Irmã Rocio e fui melhorando, até que hoje já estou bem.

Antonia Esther Silet
Cuba

✓ Em 2016 fui em peregrinação ao Santuário de Fátima. Ali encontrei a Irmã Piedade, da Congregação das Religiosas do Amor de Deus. Esta irmã me falou do seu Fundador, o Venerável Padre Jerónimo Mariano Usera y Alarcón e me deu uma estampa com a oração. Naquela altura eu estava desempregada e não conseguia nenhum emprego. Rezei a oração de intercessão ao Padre Usera para que me ajudasse a encontrar trabalho. Graças a Deus e à intercessão do Padre Usera, pouco tempo depois consegui trabalho no qual me mantenho até hoje. Eternamente agradecida.

Cristina Maria Ventura Farinha
Portugal

✓ Em 2016 fui em peregrinação a pé ao Santuário de Fátima. Ali encontrei a Irmã Piedade, da Congregação das Religiosas do Amor de Deus, que me ofereceu uma estampa do Venerável Padre Jerónimo Mariano Usera y Alarcón. Rezei a oração de Intercessão ao Padre Usera pedindo trabalho, pois estava desempregado. Pouco tempo depois consegui um trabalho no qual me mantenho até hoje. Atribuo esta graça à intercessão do Venerável. Padre Usera e agradeço a Deus o ter conhecido o Fundador da Congregação das Religiosas do Amor de Deus. Estou muito grato.

Nuno Rodrigo Ventura Farinha
Portugal

✓ Agradeço ao Venerável Jerónimo M. Usera y Alarcón, por um favor que lhe pedi e que veio acontecer tudo bem. Obrigado meu Deus.

Maria

✓ Graça concedida pelo Venerável Padre Jerónimo Usera, no dia 27 de abril de 2017. Desde dezembro me agarrei com força ao nosso querido Padre Usera para pedir a cura da minha cunhada Luísa. No mesmo dia 27 de abril de 2017, o meu querido irmão me chamou às 21.00 horas e me disse: os médicos me chamaram para dizer que Luísa está completamente limpa, sem nada. Eu respondi: foi o nosso Fundador. Ela estava para receber quimioterapia e já não foi necessário.

Irmã Fernanda, rad

AÇÃO DE GRAÇAS A DEUS

Pela fundação da Congregação das Irmãs do Amor de Deus realizada pelo Ven. P. Jerónimo Mariano Usera.

Não negueis nunca o vosso favor a quem piedoso vos invoca, os nossos rogos fervorosos apresenta P. Jerónimo ao Senhor.

Com vosso zelo e fervor entrasteis na vida monacal, leis humanas desamortizaram aquele que era vosso ninho de amor.

Vossa vida missionária teve um longo despertar, na oração e silêncio de Oseira e com toda a disponibilidade.

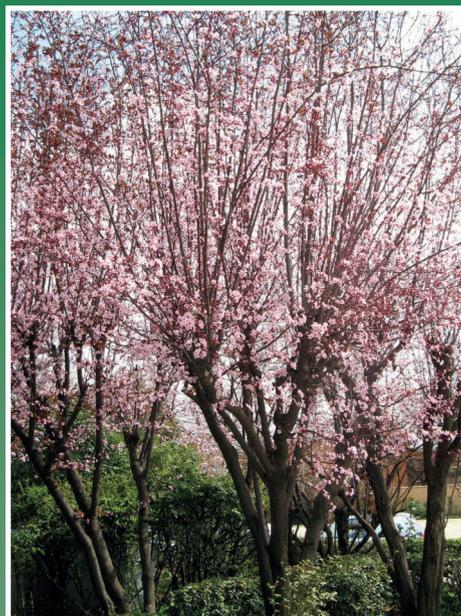
A oração a Maria marcou o caminho o Santo Rosário vos uniu a Cristo, e fundaste uma boa Congregação de Irmãs do Amor de Deus.

Manda às irmãs amor a Maria para se encherem do amor de Deus, que é também nossa mãe e assim vai crescendo a Congregação.

Toro, Cuba, Fernando Pó, Porto Rico novas fundações vão crescendo, até 1891 no dia 17 de maio que o Senhor vos chamou ao céu prometido.

São João Paulo II conheceu a vossa espiritualidade e em 1999 a 28 de junho venerável vos manda por santidade.

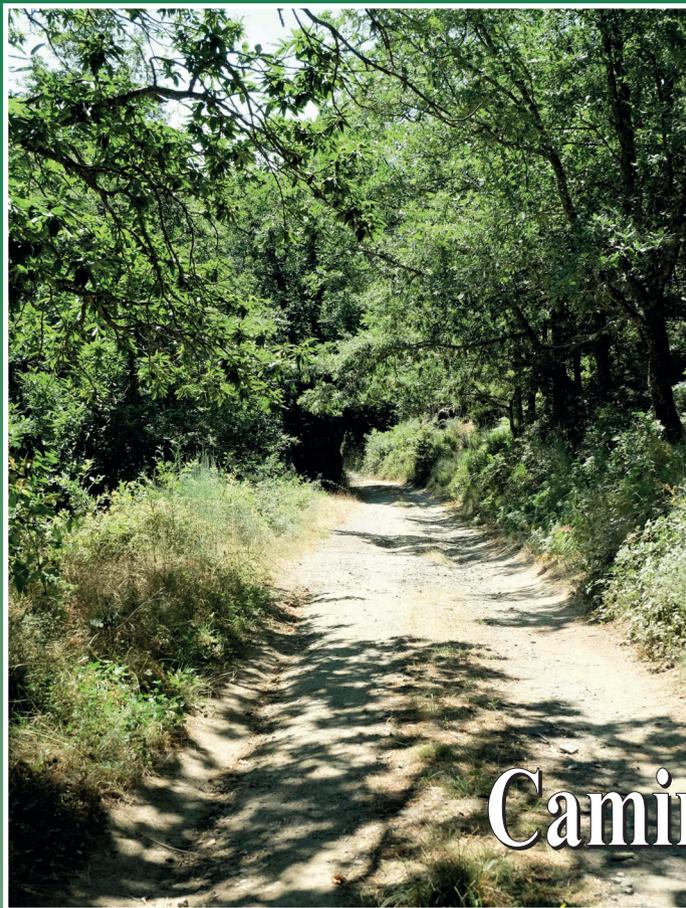
P. JOSÉ M.^a ARNESTO MIRÓ



**DEPARTAMENTO DE CAUSAS DE SANTIDADE
DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DO AMOR DE DEUS
CASA GERAL**

Asura, 90 - 28043 MADRID - Telef. (34) 913 001 746
E-mail: dptocausas@amordedios.net - Pág.Web: www.amordedios.net

Irmãos do Amor de Deus



Por
Caminhos
de
Santidade

N.º 14 - 2018